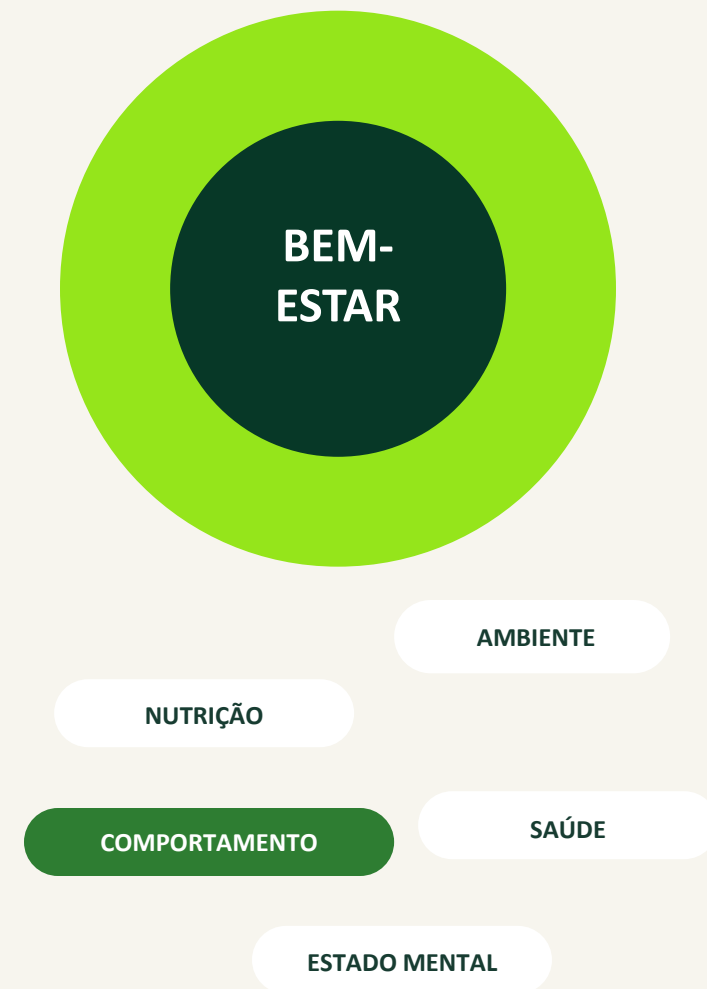


Saúde e bem-estar do cão terapeuta

Decidir, em cada sessão, se o cão está disponível, seguro e confortável.

Nuno Santos



Quatro blocos, uma decisão profissional

A sessão só avança quando saúde, comportamento e contexto estão alinhados.

01

LER

Domínios do bem-estar
Sinais e disponibilidade

02

PREVENIR

Saúde, higiene
Ambiente e rotina

03

PREPARAR

Nutrição, hidratação
Transporte e registo

04

APLICAR

Casos práticos
Tapete etc

Inclui pausas

O bem-estar vem antes do objetivo da sessão

Se o cão não está bem,
a sessão muda — ou não acontece.

Observar

estado físico e emocional

Ajustar

duração, tarefa e ambiente

Proteger

distância, descanso e escolha

Registrar

decisão e resposta do cão

REGRA DE OURO

Não “empurrar” o cão para cumprir um plano humano.

Cinco domínios explicam o estado global do cão

1

NUTRIÇÃO

Água, alimento, condição corporal

2

AMBIENTE

Temperatura, piso, ruído, abrigo

3

SAÚDE

Dor, doença, mobilidade, higiene

4

COMPORTAMENTO

Escolha, movimento, exploração

5

ESTADO MENTAL

Conforto, curiosidade, confiança

Os domínios influenciam-se mutuamente

Em que domínio começaria a intervir?

Escolha o domínio mais comprometido — depois identifique os restantes efeitos.

A

Sala quente, piso escorregadio e sem zona de descanso

B

Bocejos, recusa de contacto e corpo rígido

C

Diarreia ligeira e menor interesse por alimento

Pergunta-chave

O que mudaria antes de decidir avançar?

Perfil adequado não significa disponibilidade permanente

APTIDÃO DE BASE

- Sociabilidade e previsibilidade
- Recuperação após estímulos
- Ausência de agressividade ou reatividade incompatível
- Condição física adequada

ESTADO DO DIA

- Energia habitual
- Interesse por comida e interação
- Mobilidade e conforto
- Qualidade do sono e recuperação

CONTEXTO DA SESSÃO

- Ruído, pessoas e espaço
- Tipo de contacto previsto
- Duração e deslocação
- Possibilidade real de pausa e saída

A decisão é sempre cão × dia × contexto

Um “sim” do cão pode transformar-se num “não”

1

APROXIMA

Procura contacto, corpo solto,
orientação voluntária

2

PAUSA

Desvia, abranda, fareja o chão, procura o
tutor

3

SAI

Afasta-se, congela, tenta fugir, aumenta
sinais

Dar escolha exige uma saída física, clara e respeitada.

Check-in de 60 segundos

Observar antes de pedir qualquer comportamento.



VERDE

Disponível

Movimento fluido · curiosidade · aceita alimento · recupera rápido



AMARELO

Ajustar

Menos energia · hesitação · sinais repetidos · recuperação lenta



VERMELHO

Parar

Dor · doença · pânico · fuga · rigidez intensa · agressão

DÚVIDA = MAIS TEMPO PARA OBSERVAR

O corpo inteiro conta a história

1

OLHOS

suaves ou fixos?
pupila alterada?

2

BOCA

solta ou tensa?
lamber lábios?

3

CORPO

fluido ou rígido?
peso para trás?

4

CAUDA

natural ou presa?
altura e velocidade?

Um sinal isolado não basta

Observar contexto + sequência + intensidade + recuperação

A escalada do stress



1

MUDANÇAS DISCRETAS

desvia · abranda · fareja

2

PEDIDO DE DISTÂNCIA

boceja · lambe · evita

3

AVISO CLARO

rigidez · rosnar · mostrar dentes

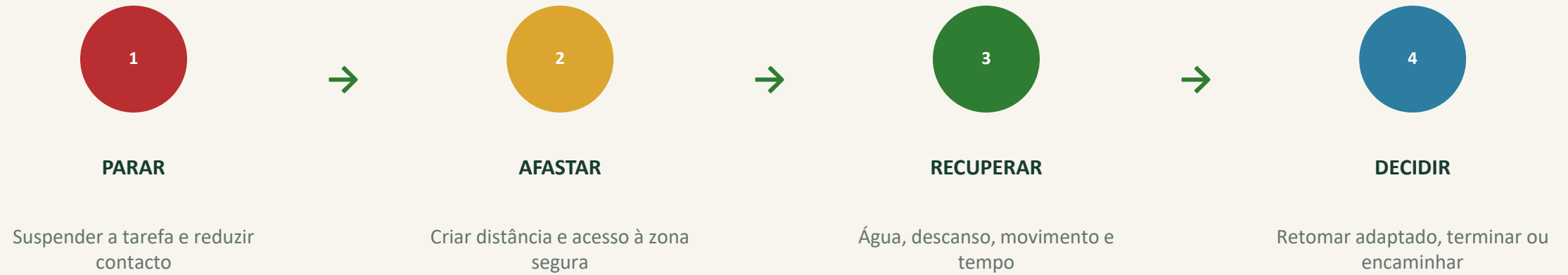
4

DEFESA

investida ou mordida

O objetivo profissional é agir no nível 1 — antes de o cão precisar de aumentar a intensidade.

Quando surge desconforto: quatro ações



RECUPERAÇÃO

O cão regressa ao comportamento habitual sem pressão?

Se não, a sessão termina.

A mochila passou a prever uma experiência desagradável

O cão evita entrar na escola, ladra à mochila e treme ao ver o uniforme.

1

O QUE OBSERVAR?

- Quando começou
- Sequência de sinais
- Contextos em que acontece
- Tempo de recuperação

2

HIPÓTESES

- Associação negativa
- Sobrecarga acumulada
- Dor ou mal-estar
- Antecipação da deslocação

3

PLANO IMEDIATO

- Suspende exposição
- Avaliação física
- Recondicionar sinais
- Regresso gradual e voluntário

Discussão: que evidência precisaria antes de concluir “é teimosia”?

O mínimo para trabalhar com segurança



VETERINÁRIO

Plano regular e avaliação quando existem alterações



VACINAÇÃO E PARASITAS

Programa definido com o médico veterinário



DOR E MOBILIDADE

Patas, unhas, marcha, subir/baixar e postura



PELE, OUVIDOS E BOCA

Sinais de infeção, desconforto, odor ou lesão



PESO E MÚSCULO

Tendência ao longo do tempo, não apenas um número



RECUPERAÇÃO

Sono, apetite e energia após sessões e viagens

Cuidar do cão também protege os participantes

ANTES

Escovar se necessário
Verificar olhos, ouvidos, patas e unhas
Material limpo e identificado

DURANTE

Evitar lambidelas em rosto/feridas
Gerir contacto e alimento
Recolher dejetos de imediato

DEPOIS

Limpar materiais partilhados
Lavar mãos
Registar ocorrências ou sintomas

Sintomas contagiosos ou diarreia/vómito = não participar e avaliar

Preparar a sala antes de preparar o cão

1

RUÍDO

Há sons súbitos ou eco?

2

PISO

É firme, seco e antiderrapante?

3

TEMPERATURA

Existe ventilação e sombra?

4

SAÍDA

O cão consegue afastar-se?

5

DESCANSO

Há uma zona protegida?

6

PESSOAS

Número, distância e regras estão definidos?

A melhor adaptação é a que evita o problema.

Quatro prioridades — sem marketing alimentar

1

COMPLETA

Alimento adequado à espécie e fase de vida

2

INDIVIDUAL

Idade, condição corporal, atividade e saúde

3

CONSISTENTE

Mudanças graduais e rotina previsível

4

ACOMPANHADA

Dietas caseiras/terapêuticas com orientação veterinária

O rótulo comercial não substitui avaliação nutricional.

Olhar para tendência, condição corporal e músculo



PESO

Registrar em intervalos consistentes



COSTELAS

Palpáveis com cobertura adequada



CINTURA

Visível quando observada de cima



MÚSCULO

Avaliar perda, sobretudo em seniores

ALERTA

**Alteração rápida de peso,
apetite ou massa muscular**

AVALIAÇÃO VETERINÁRIA

Água disponível e atenção às mudanças

GARANTIR

- Água limpa
- Antes e após deslocações
- Pausas acessíveis
- Recipiente individual

OBSERVAR

- Sede muito diferente
- Gengivas secas/pegajosas
- Fraqueza ou letargia
- Urina muito reduzida

AGIR

- Parar a atividade
- Levar para local fresco
- Oferecer água sem forçar
- Contactar veterinário

Consumo “normal” varia — a mudança relativamente ao cão é informação clínica.

Se houver suspeita, não esperar por sintomas

Guardar embalagens e contactar de imediato um médico veterinário.



XILITOL

pastilhas e produtos sem açúcar



UVAS E PASSAS

risco de lesão renal



CHOCOLATE

maior risco com cacau concentrado



CEBOLA E ALHO

incluindo cozinhados e preparados



ÁLCOOL E CAFEÍNA

bebidas, sobremesas e suplementos



MEDICAMENTOS

humanos ou veterinários fora da dose

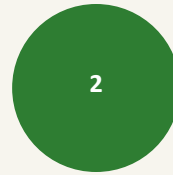
NÃO PROVOCAR O VÓMITO SEM INDICAÇÃO VETERINÁRIA

Alimentação previsível, reforços contabilizados



ANTES

Evitar refeição volumosa imediatamente antes
Confirmar tolerância e rotina



DURANTE

Usar reforços pequenos e conhecidos
Contabilizar no total diário



DEPOIS

Água e recuperação
Observar digestão, apetite e energia

Reforço alimentar

é parte do plano nutricional — não é “caloria invisível”.

A sessão começa antes de chegar ao local

ANTES

Habituação gradual
Veículo fresco
Material preparado

DURANTE

Arnês/cinto adequado ou caixa fixa
Ventilação
Condução suave

DEPOIS

Tempo para recuperar
Água e necessidades
Reavaliar disponibilidade

Nunca deixar o cão sozinho num veículo quente.

Pronto para viajar?



Sistema de retenção/caixa fixado



Temperatura e ventilação adequadas



Água e recipiente disponíveis



Documentação e contactos



Tapete ou manta antiderrapante



Trela extra, toalhas e sacos



Cão calmo e sem sinais de mal-estar



Plano de paragens em viagem longa

Se a viagem correu mal, reavaliar antes de entrar na sessão.

O diário transforma impressões em decisões

DATA / CONTEXTO	ENERGIA	INTERESSE	SINAIS	RECUPERAÇÃO	DECISÃO
2.ª · Escola A	média	alto	corpo solto	rápida	avançou
3.ª · Escola B	baixa	baixo	evita + boceja	lenta	cancelou
5.ª · Centro	alta	médio	vocaliza	moderada	adaptou

PROCURAR PADRÕES

local · horário · pessoa · duração · tipo de tarefa · transporte

O cão aceita alimento, mas deixa de procurar interação

Após 25 minutos, fareja o chão, fica atrás do tutor e demora a responder.

DECIDAM EM GRUPO

1. Que sinais observam?
2. Que fatores do contexto faltam?
3. Adaptar, pausar ou terminar?
4. O que registar?

CRITÉRIO

Aceitar comida não prova bem-estar.

A motivação alimentar pode coexistir com stress ou fadiga. A decisão exige leitura do conjunto e da recuperação.

Recuperação também se educa

1

SONO E DESCANSO

Tempo suficiente e local sem interrupções

2

FAREJAR E EXPLORAR

Atividade autónoma, sem objetivo de desempenho

3

MOVIMENTO ADEQUADO

Compatível com idade, saúde e condição física

4

BRINCADEIRA E VÍNCULO

Prazer, escolha e previsibilidade

Nem toda a atividade precisa de ser educação ou trabalho.

O tapete é uma zona segura — não um estacionamento



- 1** **RETIRAR-SE**
afastar-se sem conflito
- 2** **REGULAR**
reduzir ativação
- 3** **ESPERAR**
permanecer com conforto
- 4** **RECUPERAR**
voltar ao estado habitual

A sessão pode avançar?



SAÚDE

Sem sinais de dor, doença ou alteração relevante?



ESTADO

Energia, interesse e recuperação próximos do habitual?



AMBIENTE

Piso, ruído, temperatura, distância e saída adequados?



ESCOLHA

O cão aproxima-se e pode afastar-se?



PLANO

Há pausas, zona segura e alternativa de tarefa?



REGISTO

Sabemos o que observar e documentar?

AVANÇAR

ADAPTAR

PARAR

Cinco decisões que protegem o cão terapeuta

1

Observar antes de pedir

2

Intervir nos sinais discretos

3

Adaptar cão, dia e contexto

4

Registar padrões e recuperação

5

Parar quando o bem-estar o exige

PERGUNTA FINAL

O que vai mudar já na próxima sessão?

O melhor cuidado
é saber quando avançar,
adaptar ou parar.

Saúde e bem-estar do cão terapeuta

PERGUNTAS

Obrigado

